

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 13600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25000 rs e sendo duas 35600 rs.—Semestre 15050 rs.—Brazil, anno 35600 rs.—Semestre 15900 rs. moeda forte, ou 85000 reis e 45500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 29 DE FEVEREIRO

Em um artigo rubricado pelo snr. padre Antonio da Rocha Reis, e publicado em o n.º 1350 da «Palavra» lêmos o seguinte:

«A Igreja Catholica é infallivel no seu magisterio..... A infallibilidade pontificia foi sempre um ponto doutrinal da Igreja; mas só foi definido como dogma de fé pelo Concilio do Vaticano, na Const.—Pastor Aeternus—e n'ella ficou bem aclarado o ambito e esfera sobre os quaes pôdem versar as resoluções pontificias, que de vem ter a unção da infallibilidade, e são—definir *ex cathedra*, isto é—como Doutor e Pastor da Igreja universal, e sobre pontos de fé e moral. Por conseguinte, logo que as decisões pontificias rolem sobre outros eixos, que não sejam os dous indicados fé e moral—são extranhas e alheias ao Doutor e Pastor da mesma Igreja, e porisso ficam privadas do brilhante diadema da infallibilidade. Ora as fórmulas politicas dos Estados não são pontos de dogma nem de moral, e portanto o Pastor da Igreja de Jesus é incompetente para as julgar, definir, reprovav ou approvar, visto que estão fóra da sua alçada, etc.»

Temos n'estes periodos, que acabamos de transcrever, a mesmissima doutrina, que proclama a escola catholica-liberal, e contra a qual se teem insurgido, para a combater, os mais denodados campeões da causa catholica pura. Não nos seria difficil provar esta nossa asserção, que aliás não parecerá estranha aos que tiverem lido as excellentes revistas religiosas, taes como a «Civiltà Catholica», e outras.

Não cremos que o reverendo sacerdote, auctor do artigo alludido, pertença ao numero d'aquelles, a quem o ultimo fasciculo da «Civiltà» se refere nos seguintes termos: «Todos estes costumam comprehender-se na denominação generica de catholicos-liberaes, que parece sufficientemente propria, porque os caracteriza em um ponto, que é commum a todas as suas varias gradações e escolas, e que vem a ser—*a desobediencia ao Papa.*»—Não. Nós estamos longe de ter em tão mau conceito o snr. padre Reis; e só podemos attribuir a pouca reflexão da sua parte o que elle escreveu no periodo acima transcripto, e que estabelece entre sua senhoria e os catholicos-liberaes, tão repetidas vezes condemnados pelo Soberano Pontifice, uma certa communidade de ideias e de principios, que a serem conscientemente professados, lhe dariam tambem largo quinhão nas condemnações do Santo Padre.

Sem o intuito pois de fazer polemica, e só com o fim de esclarecer ao snr. padre Reis, e a mais alguém que porventura pense a este respeito como sua senhoria, chamamos a sua attenção para as seguintes linhas, que acabamos de ler na supracitada «Civiltà Catholica», cuja competencia não será por certo rejeitada pelo illustrado sacerdote, a quem nos dirigimos:

«Ha ali outros que affectam um escrupuloso desejo de manter a obrigação de obediencia ao Papa dentro dos mais precisos termos, em que foi posta pelo Concilio Vaticano. Estes taes ensinam á bocca cheia que o Pontifice, como Mestre, não tem o direito de ser obedecido dos catholicos, senão sómente ácerca da doutrina da fé e dos costumes; e que as materias politicas, sendo alheias ao seu ministerio, ficam livres a cada um, e independentes do Papa e da Igreja. *In cauda venenum.* O toxico do sofisma está na amphibologia da consequencia. Então as materias politicas são alheias do magisterio do Papa? Devagar. Todas não; algumas sim. Aquellas, que não teem connexão com a fé e com a moral, é verdade; aquellas, que se ligam com a fé e com a moral, ou que com estas teem alguma relação, é falso. D'onde se segue que é falsissima a affirmação, assim em termos genericos, de que taes materias sejam per si independentes do juizo da Igreja e do seu Chefe.»

«Porventura não é o Pontifice mestre mesmo das doutrinas respeitantes ás relações da sociedade civil com a ecclesiastica? Porventura não julga elle, em virtude do seu officio, os principios moraes, com que necessariamente deve conformar-se a politica? Porventura não lhe pertence indicar os erros e reprovav a iniquidade, que pela politica são por vezes inculcados por ouro fino de verdade e de justiça? E se os catholicos querem ser e parecer catholicos, porque motivo rejeitarão o dever de submeter-se, tambem n'esta materia, ao Papa, e de acceitar-lhe as decisões?»

«Este artificio dialectico, que tem por fim subtrahir theologicamente ao magisterio do Papa uma quantidade de materias importantissimas ao bem-estar do Christianismo, é por demais commum aos catholicos-liberaes, que, com vistas interesseiras ou ambiciosas, tendem sempre a separar o mais possivel (salvas sempre certas conveniencias) o Estado da Igreja, e

a moral da politica. E que seja este o vicio capital do seu sistema muitas vezes o ha feito conhecer e lamentado o S. Padre Pio IX; como ainda ultimamente o fazia no seu Breve de 18 de setembro de 1876 ao Bispo de Trez-Rios, no Canadá, onde se lia em termos expressos: «—Devemos louvar o zelo com que vos haveis esforçado por precaver o mesmo povo contra os perigosos embustes do liberalismo chamado catholico, tanto mais perigosos, quanto que sob uma exterior apparencia de piedade, induzem em erro a muitos homens honestos; e que, afastando-se da sua doutrina, especialmente nas questões que, á primeira vista, parecem mais concernentes ao poder civil do que ao ecclesiastico, enfraquecem a fé, rompem a unidade, dividem as forças catholicas, e fornecem um adjutorio efficacissimo aos inimigos da Igreja, os quaes ensinam os mesmos erros, se bêm que com maior amplitude e imprudencia; e conduzem inexoravelmente os espiritos a compartilhar os seus perversos designios.»

«Estas auctorisadissimas palavras do Summo Pontifice veem tambem desmascarar a futilidade de um outro artificio mais ignobil, a que os mesmos adversarios recorrem; e que consiste em desacreditar o dever da obediencia dos catholicos ao Papa, vituperando aquellos que o sustentam, como se estes o exaggerassem, lhe falsificassem as condições, e d'est'arte pervertessem a sua doutrina da Igreja.»

«Sim: Nós os escriptores dos jornaes catholicos mais devotados ao Papa, e aos Bispos, e mais empenhados em defender, debaixo da sua vigilancia e consoante as nossas forças, a integridade e a pureza da fé, nós temos corrompido o dogma da

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

V

Só.

Candido tinha-se exaltado tanto que Anacleto deixou-a socegar para continuar a conversação que havia encetado.

—Tem ainda muito fogo, snr. Candido, disse o velho; é muito moço, e sua imaginação avulta os seus pezares: respeito-os porque são de nobre origem; mas tenho o direito dos annos para dizer-lhe que peccam por excessivos.

—Embora...

—Procurar ser feliz é ao mesmo tempo um direito e um dever do homem.

—Quando ha esperança.

—E quem a não tem?... quando foi que ella nos abandonou?... eis-me aqui velho e cansado... eis-me aqui á borda do tumulo com os olhos fitos em Deus, e uma esperança no coração.

O mancebo olhou para o velho.

—Sim! não se admire: uma grande esperança, e depois d'esta virão ainda outras: uma grande esperança a de vêr feliz minha filha.

—Sua filha!!! repetiu Candido.

—E então não é uma nobre esperança?

—Bem doce!!!

—E quem lhe diz que não terá ainda uma igual?...

—Eu não: eu hei de completar o meu destino: fui arrojado ao mundo com desprezo... quando abri os olhos, abri-os entre os estranhos... não conheço os meus; eu sou—só—: comprehenda bem esta palavra, snr. Anacleto; é uma palavra, um nome de duas letras que revela toda a minha historia, o meu passado, o meu presente, e o meu futuro:—só!—completarei a minha sina: farei a viagem do mundo sem um companheiro do meu sangue—só!... sempre só!...

E como se essa palavra tivesse realmente a significação que lhe elle dava, como se ella fosse a sua divisa, Candido ainda uma vez repetiu com voz sonora e profundamente melancolica:

—Só!—sempre só!—

Mostrou-se Anacleto impaciente; e, depois de cossar a cabeça por vezes, tornou: —Não temos feito nada, meu caro vim aqui saber a razão porque deixou de ir á minha casa de um modo tão singular, e já temo bem retirar-me sem levar explicação alguma.

—Porventura não tenho eu dito bastante? esse acto é filho de uma eccentricidade minha.

—E no entanto o que pensarão de nós ambos os nossos amigos?...

—Os nossos amigos pôdem pensar o que quizerem a meu respeito: para mim é isso indifferente.

—E para mim?...

—O snr. lhes dirá que eu sou um louco, que me condemno a um interno que eu mesmo tenho creado para atormentar-me: o snr. lhes dirá se quizer: aquelle moço tem uma cabeça desarranjada... deixa a nossa sociedade agradavel... obsequiadora e feliz pela solidão e pelo isolamento: elle quer estar só... sempre só.

—E se eu lhe rogasse que de novo frequentasse a minha casa?... tomasse parte nos nossos prazeres?... fosse de novo um de nossos mais constantes companheiros dos serões?...

—Eu teria o immenso pezar de não poder servir-o; respondeu com tristeza indizivel o moço.

—Paciencia, disse Anacleto: resta-me ao menos a convicção de que nunca o offendi voluntariamente, e que fiz tudo o que estava de minha parte para provar-lhe a estima em que o tenho.

O velho ergueu-se pezaroso e quasi resentido.

Candido apertou-lhe a mão com ardor e disse:

—Não me desestime por isto... creia que o que faço é o que devo fazer... creia que o que eu disse é o que eu devia sómente dizer... e o snr., que é um dos poucos homens, cuja mão me tem sido offerecida com lealdade e franqueza, sinta por mim antes piedade do que ressentimento.

—Serei o mesmo sempre; respondeu o velho dispondo se para sair.

—Uma palavra ainda.

—O que?... perguntou Anacleto.

—E' um novo obsequio que lhe quero pedir. Provavelmente minha ausencia tem admirado tambem a sua familia.

—Sem duvida.

—Eu lhe rogo que em meu nome lhe offereça minhas desculpas, e em particular á senhora sua filha: quizera que ella tivesse conhecimento da obsequiosa visita que recebi; do que se passou entre nós, e do que enfim julguei dever responder, explicando o meu procedimento.

O velho olhou para Candido como desconfiando do motivo d'esta ultima recommendação.

—E a ella, e a todos, senhor, que possam mostrar-se curiosos das causas de minha irrevogavel resolução, poucas palavras bastam para explical-a e para arredar da sua pessoa e de sua familia a menor suspeita de uma offensa ainda involuntaria feita a mim: é de sobra dizer: «elle completa a sua sina—só... sempre só.»

VI

Duas amigas.

Era na tarde do domingo.

Anacleto e Marianna, obrigados a ir fazer uma visita de etiqueta, tinham acabado de sair para voltar antes de duas horas.

Celina e Mariquinhas subiram ao segundo andar, e entraram no quarto da primeira.

Sentaram se defronte uma da outra, junto da pequena meza sobre a qual escrevera a Bella Orfã no dia antecedente.

Estavam ambas as moças vestidas de branco, e eram ambas muito bonitas; Celina porém mostrava-se meio perturbada e confusa; apoiou o cotovello na meza, descansou o rosto na face palmar da mão, e fechou um pouco os olhos como se quizesse dormir.

Era Mariquinhas tres annos mais velha que a Bella Orfã, tinha dezenove annos; mas dera-lhe a natureza com um genio alegre e brincador, com uma tendencia para faceirice de agradar, tanto talento, tanta viveza e tão fino instincto para viver no mundo e checel-o que pouco mais de quatro annos de vida de assembleias, de theatros e de reuniões tinham sido de sobra para ella dissecar a sociedade e sufficientemente apreciar-a no que na sociedade ha de relativo a uma moça bonita e solteira.

Mariquinhas tinha mesmo orgulho do que ella chamava—sua experiencia: discernia com summa habilidade a simples delicadeza do galanteio o galanteio da paixão que se improvisa e a paixão que se improvisa do verdadeiro amor.

Com sua experiencia pois ella adivinhára que Celina estava já pagando o seu tributo de coração; e vindo n'essa tarde ouvir-a confidencialmente, não quiz esperar que sua amiga começasse a fallar.

(Continúa)

infallibilidade pontificia, porque temos affirmado e affirmamos que o Vigario de Jesus Christo deve ser obedecido, não só quando define dogmas, mas mesmo quando de outra maneira faz conhecer a catholica doutrina; e porque temos affirmado e affirmamos que são também objectos do seu supremo e infallível magisterio todas as materias politicas, que teem relação com a fé e com os costumes. Por isso somos accusados de querermos dominar a regra de fé, no intuito de obscurecer-a, corrompê-la e despedaçá-la. Mas o que nós affirmamos será capricho nosso, ou será antes o ensino certo de todos os theologos, antes e depois da definição do Concilio do Vaticano? E se isto é assim, quem poderá reprehender-nos? E a accusação de corruptores da fé (cá em Portugal chamam-nos *mais catholicos do que o papa!*) não se resolverá em uma calúnia que deshonra sómente a quem a dá, e não a quem a recebe?

Até aqui a nossa transcrição da «Civiltá Catholica». Agora só mais duas palavras, e terminaremos p'r hoje.

O *liberalismo catholico* tem, como observa o citado jornal, varias gradações ou escolas, algumas das quaes andam quasi confundidas com o verdadeiro catholicismo. A detestavel seita possui toda a astucia da infernal serpente, de quem é filha—*vos ex patre diabulo estis*. Vêmos-lhe as lubricas espiras occultas por entre muitas flores de boa e excellente doutrina, em mais de um escripto contemporaneo. E' sobretudo no campo das theorias politicas que o reptil immundo se esconde para seduzir os incautos; e por isso se empenham os seus arautos em sustentar que a religião não tem nada com a politica.

Desenganem-se pois os que assim pensam de boa fé ou illudidos, de que estão n'um grande erro, que os colloca no campo dos mais perigosos inimigos da Igreja, mais perigosos ainda do que os que são aberta e francamente impios e anti-catholicos.

Pela nossa parte havemos de desmascarar o erro onde quer que elle se nos antolhe, claro ou occulto, nú ou coberto com as véstes do zelo religioso.

D. M. S.

Errata.—No n.º 601, na 1.ª pagina, 1.ª columna, linha 13, onde se lê «demonstrações», deve lêr-se *denominações*.

D. João Maria Pereira d'Amaral e Pimentel, Bispo d'Angra do Heroismo, etc.

III

Outros erros refutados.

[Continuação:]

Alguns catholicos ha infelizmente n'esta nossa Diocese, venhão elles e digão—que insulto, que desatenção, ou má vontade sentiram já da parte do Catholicismo?... Que desgraça! Viver a Igreja em paz com todo Mundo, sendo respeitada e acatada pelos estranhos; para ser insultada e vilipendiada pelos seus proprios filhos!... Que vergonha!... Que desgraça!... *Tempus plangendi*....

A Igreja ora por todos os que estão fóra do seu gremio, pelos systematicos, hereges, pagãos, e pelos seus proprios inimigos, seguindo o exemplo do seu Divino Esposo. E é accusada de tyrannica e inimiga da liberdade!

E que fazem seus inimigos?... Leia-se esse folheto, objecto d'esta analyse, e ver-se-ha que os meios porque se nos pretende roubar esta Divina Religião de amor são todos violentos, rancorosos, tyrannicos: «*Oxalá que o Povo se erga magestoso e solemne para demolir a Bastilha da reacção, como em 1789*» se diz alli, isto é—invoca-se contra os Catholicos a maior violencia, tyrannica e massacre que tem visto talvez o Mundo! «Queremos fulminar os abutres, que conspirão contra a liberdade. Queremos guerra». «Guerra a essas viboras, que a sociedade aquece em seu seio. Esmague-mo-las», se diz n'outras partes. N'outras se fazem aos Padres as mais horribes ameaças. E tudo em nome da liberdade!... E n'um livro que se diz «*ser um protesto de adhesão a liberdade!*...» Que horrivel liberdade!...

Ora eis-aqui a liberdade que se proclama;—a liberdade do odio, a liberdade da guerra, da perseguição. E' esta a que

querem os apóstolos do erro, para supplantar o que elles chamão a tyrannia religiosa; tyrannia que a todos respeita, a todos ama, que até soffre tudo o que é possível soffrer-se, que offerece a face esquerda a quem a esbofeteia na direita, e que ora por aquelles que a odeião e perseguem!....

IV

Condemnação da doutrina, e providencias.

E intima-se um Bispo Catholico para apostatar d'esta Religião de amor para a do odio,—da Religião da paz para a da guerra, da Religião da verdade para a da mentira e da abarchia!...—Para abandonar o vasto rebanho, que pelo Espirito Santo lhe foi confiado, aos apóstolos do erro e da loucura. Para se desautorar cobardemente da sua missão e dignidade!

Não:—isso não! Mil vezes—não.

Somos Nós, ainda sem merecimentos, o orgão da Igreja Catholica n'esta Diocese, e como tal, em seu nome protestamos solemnemente perante Deus nosso Senhor, perante Vós todos, carissimos Irmãos e Filhos—que não recuaremos um passo da nossa posição, ainda na presença dos maiores inimigos, e que por isso tivéssemos de dar a vida. Confiámos achar-Nos cercado de vós em espirito n'este momento solemne, conformes todos com o nosso sentimento e doutrina; pois Nos reconheceis como legitimo Bispo e Pastor, que não somos capaz de vos induzir a erro, ou para o mal, mas unicamente pelos verdadeiros caminhos da verdade e da salvação eterna como vosso mestre e pai espiritual, que de vossas almas tem de dar contra ao tremendo Juiz dos vivos e dos mortos.

N'esta qualidade pois, invocadas as luzes do Divino Espirito, Declaramos a doutrina do mencionado folheto—erronea, calumniosa, e injuriosa á Igreja Catholica;—heretica, impia, e subversiva da «*ordem social*».

E porque Nos consta que, alem d'este escripto, outros se espálhao em esta nossa Diocese, já importados de fóra, em que se publicão erros contra a fé catholica; Declaramos o seguinte:

Sendo a fé o fundamento da nossa Santa Religião, e tal que sem ella, é *impossivel agratar a Deus* (1), segundo diz o Apostolo; e sendo a Igreja Catholica o unico juiz competente para declarar o verdadeiro sentido das sagradas Escripturas (2); todo aquelle se atreve a contrariar com pertinacia o que ensina a mesma Santa Igreja torna-se herege, e por sua propria vontade e sentença se separa da mesma Igreja, incorrendo em excomunhão *latæ sententiæ*, reservada de modo especial ao Summo Pontifice.

Incorrem em culpa grave e na mesma pena os que prestarem assenso á heresia, os receptadores, fautores, defensores, e propagadores d'ella, quaesquer que sejam (3).

Não podemos deixar de vos admoestar, caros Irmãos e Filhos no Senhor, com todo o empenho de nosso sagrado ministerio—que não trateis com indifferença tão importante negocio, pois que d'elle depende a honra e gloria de Deus nosso Senhor, a conservação da nossa Santa Religião, a felicidade publica, e a vossa propria felicidade nesta vida e na futura.

Oução todos o que predisse o Apostolo S. Paulo a Timotheo (4), e que parece começar a verificar-se:—«Saberás que nos ultimos dias virão tempos perigosos. Aparecerão homens egoistas, avarentos, ativos, soberbos, blasfemos, desobedientes a seus pais, ingratos, malavados; sem affeições, amigos da guerra, calumniadores; inconvenientes, cruéis, sem bondade, traidores, insolentes, orgulhosos; preferindo os deleites a Deus, pretendendo inculcar religião, mas repellindo a sua virtude. Foje d'estes taes».

O mesmo vos recommendamos Nós: Fugi de taes pessoas; pois que está escripto (5): «Na companhia dos santos serás santo, e na dos máos te perverterás. Porque assim como a boa arvore não pode dar máos fructos, a má não os pode produzir bons (6); e se um cego

dirige outro cego, ambos caem no precipicio (7)».

E vós, sobretudo ó pais da familia, afastai vossos filhos das más companhias, d'essas escolhas de devassidão e impiedade, onde se ensina a desprezar todo o principio d'authoridade, a escarnecer das cousas mais santas, a familiarisar-se com todos os crimes e peccados, a preferir os prazeres do Mundo á eternidade, a viver como se não existisse Deus! Arrancai das mãos de vossos filhos esses escriptos obscenos, que corrompem o coração, esses romances perigosos, que incendeião as paixões e ensinão a praticar o crime;—esses impressos irreligiosos, hereticos e impios, por todos os modos facilitados e inculcados, que calunnião a Santa Igreja Catholica, e teem por fim arrancar os principios religiosos do coração das pessoas innocentes. Grande responsabilidade vos cabe, ó pais e mães de familia, se assim o não fizerdes; e sereis a primeira victima do vosso desleixo, soffrendo as amargas consequencias que d'elle naturalmente se seguem, e que já começão a sentir-se.

E porque Nos não é possível lêr e refutar todos os escriptos contra a fé e costumes, que em esta nossa Diocese são circular, ou n'ella sejam impressos, ou de fora importados, nem tenhamos animo para os lêr; para que do nosso silencio se não possa concluir que toleramos taes erros, ou com elles pactuamos; os damos por esta Nossa Pastoral por condemnados; e os nossos amados Diocesanos seguirão as seguintes regras para d'elles se livrares e os não favorecerem directa ou indirectamente:

1.ª Todo o escripto em que se negar, escarnecer, ou pozer em duvida algum dogma da nossa Santa Religião, mencionado no Symbolo dos Apóstolos ou Credo, ou nos Artigos da fé, é heretico, e por tanto não se pode conservar; mas se deve inutilisar, ou entregar ao revd.º parochio, ou ao muito revd.º ouvidor respectivo, para nol'o enviar, sob pena d'excomunhão reservada especialmente ao Summo Pontifice (8).

2.ª O mesmo dizemos das Biblias mutiladas e adulteradas, espalhadas pela Sociedade biblica, como explicamos em a nossa Provisão de 22 de Junho do corrente anno.

3.ª Todo o escripto em que se negar, escarnecer, ou pozer em duvida os direitos do primado do Pontifice Romano, reconhecidos e definidos pela Igreja, a inerrancia da mesma Igreja, e a santidade da sua doutrina, é igualmente heretico, e não se pode conservar, sem que se incorra nas penas mencionadas.

4.ª Todo o que negar, escarnecer ou pozer em duvida os principios da moral Christã, contidos nos Mandamentos da Lei de Deus, e da Igreja, e desenvolvidos na Theologia moral é igualmente impio, e antisocial, e deve do mesmo modo evitar-se e inutilisar-se.

(Continúa)

(7) Luc. VI. 39.

(8) Const. Apost. Sed.

CORRESPONDENCIA

Snr. José Maria Dias da Costa, editor do «*Commercio do Minho*».

Sob a epigraphe de *Acção louvavel*, publicou v. no n.º 603, de 15 do corrente, do seu jornal, uma noticia de que peço, a bem da verdade, prompta rectificação. Foi effectivamente nomeado pela Camara a que tenho a honra de presidir, o snr. Gaspar Leite d'Azevedo para inspector interino ou commandante da companhia d'incendios, mediante a condição de ficarem pertencendo os seus vencimentos ao commandante effectivo, o snr. Lima, apartado por doença das obrigações do seu cargo. Foi esta condição accete de bom grado e immediatamente pelo snr. Gaspar Leite, e d'ella deu conhecimento na resposta do officio em que se lhe communicava a sua nomeação.

Incluo a copia d'esses officios, e peço a publicação d'elles, juntamente com esta carta.

De v. etc.

Braga 16 de Fevereiro de 1877.

Visconde de Pindella.

COPIA.—Municipalidade de Braga. N.º 207.—Ill.º Sr.—Communico a V. S.ª

para sua intelligencia, e para todos os effectos que lhe são proprios, que a Camara por seu accordão de 9 do corrente o nomeou Inspector, ou Commandante interino da companhia d'incendios, com a condição de que a gratificação votada para este serviço fica pertencendo ao ultimamente nomeado; servindo-se V. S.ª accusar-me a recepção, e declarar-me se accete a nomeação, e condição com que ella foi feita.—Deus Guarde a V. S.ª—Braga 10 de Fevereiro de 1877.—Ill.º Sr. Sr. Gaspar Leite d'Azevedo.—O Presidente, Visconde de Pindella.

COPIA do officio accusando a recepção:—Ex.º Sr.—Em resposta ao officio de V. Exc.ª com data de 10 do corrente mez, tenho a declarar que acceto debaixo de todas as condições, a nomeação interina de Inspector dos incendios, que a Ex.ª Camara se dignou conferir-me.—Deus Guarde a V. Exc.ª—Braga 16 de Fevereiro de 1877.—Ill.º e Ex.º Sr. Presidente da Camara de Braga.—Gaspar Leite d'Azevedo.

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se hoje no convento da Penha, e quinta-feira na parochial igreja de S. João do Souto.

Carta.—Damos n'outro lugar publicidade á carta que, a respeito d'uma noticia menos exacta aqui publicada, nos enviou o ex.º sr. visconde de Pindella, presidente da camara municipal.

Agradecendo a attenção d'aquelle distincto cavalheiro, diremos—que se ás vezes somos inexactos em noticias referentes a assumptos camararios, é porque nos é vedado conhecer do que se passa nas sessões respectivas; em virtude de não podermos pagar a um empregado que a ellas assista, já que nenhuns esclarecimentos se nos facultam.

Já dissemos algumas palavras a este respeito; porém não adiantámos nada.

Felicitação.—A camara municipal foi ante-hontem incorporada felicitar s. ex.ª revd.ª o sr. arcebispo Primaz.

Inunudados.—A convite dos snrs. arcebispo, governador civil e presidente da camara ha hoje uma reunião no Paço Archiepiscopal, a qual tem por objecto instituir commissões para obterem donativos para os inunudados.

Universo Illustrado.—Recebemos, e muito agradecemos, o n.º 6 do *Universo Illustrado*, formosa publicação lisbonense.

As estampas representam «O visconde F. de Lesseps» e «Uma pastagem no valle de Meyring».

Diccionario Popular.—Está publicado o fasciculo n.º 43 do *Diccionario Popular*, dirigido pelo sr. Pinheiro Chagas, e collaborado por muitos dos nossos mais conhecidos escriptores.

Diccionario de Geographia Universal.—Continúa regularmente a publicação d'este diccionario importantissimo, editorado pela empreza *Horas Romanicas*.

Os fasciculos n.ºs 16 e 17 que temos sobre a nossa meza de trabalho, contem as paginas 257 a 288, e correm das letras AVE até BAH.

Já o dissemos,—e cremos ter dito rigorosamente a verdade—que o *Diccionario de Geographia Universal*, é, neste genero, o trabalho mais completo que até hoje se tem publicado.

Honra aos seus benemeritos editores.

Navio a pique.—Lê-se na «*Cofrespondencia da Figueira*»:

A's 11 horas da manhã do ultimo domingo entraram a barra duas lanchas, que haviam chegado na noite antecedente a Buarcos, conduzindo doze homens, toda a tripulação da barca hespanhola «*Lauburu*», matriculada em Bilbao, procedente da Corunha, com carga de carvão e ferro destinada a Barcelona.

O navio fóra a pique no dia 9 com agua aberta, a distancia de um grau desta costa, em consequencia de ter abalroado nesse mesmo dia com o casco de um navio submergido, por cima do qual passou.

Carta de um estudante a seu pai.—A «*Democracia*» publica a seguinte: *Meu pai.*—Escrevo esta carta hoje, segunda, que hei de entregar ao portador amanhã, terça, para vossa mercê a receber na quarta, e me mandar dinheiro na quinta; porque se não receber na sexta, parto no sabbado, e estou em sua casa no domingo.

Seu filho. F.

Conventos na Russia.—Ha na Russia 542 conventos, sendo 143 para mulheres. O numero dos monges é de 4:678 e o das religiosas 3:061. Nos diversos conventos calcula-se que estejam recolhidas 12:000 pessoas. A fortuna dos conventos é colossal.

Eclipse total da lua.—Os jornaes de Berlim annunciam para o dia 27 deste mez, um eclipse total da lua. O occaso do sol terá lugar, nesse dia, ás 5 h. e 34; a lua cheia apparecerá ao este, ás 5 h. 21, sobre um horizonte claro. A verdadeira obscuridade começará ás 6 h. 23.

Emfim, ás 7 h. 20 desaparecerá o ultimo raio luminoso e, neste momento, a obscuridade será completa; o fenomeno durará mais d'hora e meia.

Ás 8 h. 57, a parte da lua que tiver apparecido a principio coberta, receberá uma luz deslumbrante do sol e começará a brilhar. Então, a obscuridade detraz da qual desaparecia a lua, ir-se-ha pouco a pouco, e, ás 9 h. 54, a ultima nuvem desaparecerá e o plenilunio reaparecerá em todo o seu esplendor.

Para as victimas das inundações.—Lê-se no «Direito»:

A commissão nomeada pela camara municipal de Bouças com o fim de solicitar donativos na freguezia de Leça da Palmeira para as victimas das inundações, enviou ao thesoureiro da commissão central, o snr. Joaquim Pinto da Fonseca, 204\$010 réis, quantia a que montou a subscrição n'aquella freguezia.

A subscrição promovida entre a officialidade da 3.ª divisão militar produziu a quantia total de 564\$375 réis para a qual contribuíram os diferentes corpos e secções da mesma divisão com as seguintes quantias:

Quartel general da 3.ª divisão 15\$180 réis.

Sub-divisão militar de Chaves e Bragança, 4\$000 réis.

Governo da praça de Valença, 11\$870 réis.

3.ª brigada de infantaria de instrucção e manobra 5\$000 réis.

Inspeção do material de guerra na cidade do Porto, 4\$105 réis.

Coselho de guerra permanente da 3.ª divisão, 14\$005 réis.

Fiscaes da administração militar, 3\$600 réis.

Hospital militar permanente do Porto, 6\$700 réis.

Major de cavalleria nas obras publicas, 2\$000 réis.

Fortaleza da serra do Pilar, 2\$200 réis.

Fortaleza da Insura e Caminha, 2\$250 réis.

Castello da Foz, 1\$500 réis.

Castello de Mathosinhos, 1\$500 réis.

Castello de Villa do Conde, 1\$600 réis.

Castello de Vianna, 2\$000 réis.

Regimento de cavalleria 6, 27\$570 réis.

Regimento de cavalleria 7, 19\$310 réis.

Batalhão de caçadores 3, 25\$690 réis.

Batalhão de caçadores 7, 24\$300 réis.

Batalhão de caçadores 9, 30\$600 réis.

Regimento de infantaria 3, 27\$800 réis.

Regimento de infantaria 6, 31\$560 réis.

Regimento de infantaria 8, 74\$795 réis.

Regimento de infantaria 10, 32\$960 réis.

Regimento de infantaria 13, 31\$830 réis.

Regimento de infantaria 18, 32\$235 réis.

Reformados no Porto, 76\$015 réis.

Reformados em Valença, 13\$400 réis.

Reformados em Chaves, 21\$400 réis.

Reformados em Bragança, 7\$350 réis.

Estas quantias foram enviadas pelo snr. general José de Vasconcellos Correia á commissão de soccorros.

Noticias de Roma.—Ro 14.—O Papa recebeu hoje o imperador e a imperatriz do Brazil. O imperador disse que se julgava ditoso por ver Sua Santidade e especialmente depois dos ultimos acontecimentos succedidos no Brazil.

Espera que o Papa de accordo com o governo brasileiro ajudará a vencer todas as difficuldades surgidas entre o clero e o Estado. O Papa respondeu que espera poder restabelecer no Brazil a harmonia religiosa, que foi sempre a gloria do imperio brasileiro.

Negocios ecclesiasticos.—O «Diario do Governo», n.º 36, de 16, do corrente, publica:

Aviso declarando aberto concurso para o provimento das seguintes egrejas:

Monteiras, Espirito Santo, concelho de Castro Daire, diocese de Lamego; S. Joaquin, S. João Baptista, concelho de Cas-

tro Daire, diocese de Lamego; Irada, Nossa Senhora, concelho de Borba, diocese d'Evora; Valdigem, S. Martinho, concelho de Lamego, diocese da Lamego.

Recrutamento.—Na ultima sessão do supremo tribunal administrativo foram lidos decretos que denegam provimento aos seguintes recursos, interpostos contra o recrutamento, para o serviço do exercito, com referencia ao anno de 1876, no tocante a este districto de Braga:

João, filho de Francisco Martins, da freguezia de S. Lourenço de Selho; Antonio, filho de Francisco Thomaz da Costa, da freguezia de Barreiros; Antonio, filho de José Narciso de Araujo, da freguezia de Ferreiros; Antonio Joaquim, filho de Antonia Thereza de Almeida, da freguezia de Lago; Manoel, filho de José Antonio Fernandes, freguezia de S. Paio de Saramil; Manoel, filho de Maria Ferreira, da freguezia de Arnozo (Santa Eulalia); Francisco, filho de Joaquim José Pereira, da freguezia de Calendario (S. Julião); Joaquim, filho de José da Silva, da freguezia de Joanne; José, filho de Miguel Cerqueira da Nobrega, da freguezia de Pedome; Joaquim, filho de Anna Carneiro de Oliveira, da freguezia de Requião; Firmino, filho de Manoel Gonçalves e Joaquina Carneiro, da freguezia de Guilhofrei; Antonio, filho de José Queiroz dos Santos e Maria de Sá, da freguezia de Aldreu; José, filho de Manoel Gonçalves da Rocha, da mesma freguezia; Antonio, filho de Joaquim José da Fonseca e Joanna Martins, da freguezia de Barreiros; João, filho de José Pereira Remelhe e Maria Pinheiro, de Campo (Salvador); Francisco filho de Antonio Pereira de Sousa, da mesma freguezia; Antonio, filho de João Dias de Azevedo, da freguezia de Fragoso; Antonio, filho de Anna Maria Ferreira, da freguezia de Pereira, João, filho de Joaquina Roza de Macêdo da freguezia de Remelhe; José, filho de Miguel Antonio Martins, da freguezia de Silveiros; Antonio, filho de Narciso Barboza Pereira, da freguezia da Varzea; José, filho de Manoel Gomes de Miranda, da freguezia de Carreira; Justino, filho de Antonio José de Macedo, da freguezia de Gallegos, (Santa Maria); Joaquim, filho de Roza Martins da Costa, da freguezia de Palme.

Obteve provimento e ficou isempto do serviço militar, por lhe aproveitar as disposições da lei, o seguinte:

Joaquim Xavier da Costa, filho de Joaquim Dias da Costa, freguezia de Vargea Cova.

A imprensa, como a entendemos.—El Estanlarte catholico, do Chile, entre outras verdades constantes de seu programma, escreven as seguintes:

«Um diario é essencialmente uma arma de guerra, e a mais poderosa das armas nos tempos que atravessamos. Os bons livros são, sem duvida, utilissimos, porém estão mui longe de satisfazer as necessidades da presente geraçã; e não podem satisfazer-as, porque não estão ao alcance de todos, porque carecem de interesses da actualidade, e porque é mui limitado o numero dos homens que se dedicam a buscar n'elles um alimento são e nutritivo para sua intelligencia.

«Não; seria vão empenho o querer pôr um dique á inundação da impiedade, sómente com os trabalhos fundamentaes ácerca das verdades, que os inimigos da religião costumam negar. O plano de campanha adoptado pelos nossos adversarios, e em tudo conforme com as tendencias da época, consiste principalmente na presteza e velocidade do ataque; multiplicar as accusações; formular aqui uma duvida e alli uma audaz negação; desacreditar tal pratica e ridicularisar o que não podem negar; estar sempre em toda a parte sem intrincheirar-se em nenhuma; variar de systema, variar de principios, variar de nome para aproveitar-se, quaes piratas da intelligencia, sem escrúpulo algum, de todas as circumstancias e de todos os acontecimentos; tal é a guerra que hoje se faz á verdade.

«Quem quizesse defendel-a com livros, faria o mesmo que o caçador, que se empenhasse em matar andorinhas voando, apontando contra elles um canhão de grosso calibre.

«O periodico é arma adequada; somos nós simples guerrilheiros, os que havemos de combater a inimigos que, como os antigos Parthos, não sabem disparar suas frechas senão quando fogem. E para derrotal-os não teremos de fazer uso das pesadas armas da idade média, senão da ligeira armadura que nos permita dar-lhes sempre caça, cortar-lhes a retirada,

obrigal-os, emfim, a um combate de corpo a corpo que, constantemente procura evitar».

Eis aqui exactamente como deve ser a imprensa catholica na actualidade, diz a «Nação».

CONVITE.

José Maria Pereira, roga aos seus amigos o favor de assistirem a um «Laudate» que por alma de sua innocente filha Jozefa, terá lugar hoje ás 4 horas da tarde na capella do Senhor das Ancias, na rua da Boa-Vista.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Lêmos neste mesmo jornal um communicado, que louvava o zelo empregado pelo cantoneiro n.º 6 da estrada de Villa Nova de Famalicão a Guimarães, durante a quadra tempestuosa, que tanto nos fez soffrer. E' realmente um empregado que justifica todo o louvor com o seu exemplar procedimento.

Em janeiro, querendo reparar os estragos causados pelas chuvas no seu cantão, fez conduzir para alli doze carros de cascalho, com que por suas proprias mãos reconstruiu o leito da estrada. Confessa elle que fez isto para cumprir as ordens do seu fiscal, homem que sabe cumprir com os seus deveres, d'um modo digno de louvor.

E' certo que o referido cantoneiro nunca se poupou a trabalhos nem a sacrificios para conservar o seu cantão em optimo estado. E' além d'isso dotado de bons sentimentos, e comprova-o não querendo para si os parabens que lhe foram dados, incumbindo-me de mandal-os, pela mesma via, ao seu fiscal, por julgar que é a este, e não áquelle, que pertencem.

(113)

AGRADECIMENTOS

João José Barbosa d'Araujo Rei, seus irmãos e mais familia, na impossibilidade de o fazerem d'outra fórma, servem-se d'este meio, para agradecerem a todas as pessoas de suas relações e amizade, tanto seculares como ecclesiasticos, os relevantes serviços e mais obsequios, que lhes prestaram por occasião da infesta morte de seu sempre chorado pae, Antonio José Barbosa d'Araujo Rei, cujo passamedto teve lugar no dia 16 do corrente; e agradecendo muito especialmente ao digno abbade da freguezia, não esquecem igualmente de agradecerem a todas as corporações de que o fallecido era irmão, por se terem dignado prestar-lhe a ultima homenagem, acompanhando-o da melhor vontade á sua ultima morada no cemiterio publico; a todos protestam sua gratidão indelevel.

(116)

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS.

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão ajudante do 5.º officio, Gonçalves, correm editos de 30 dias a contar do dia 10 do corrente mez de fevereiro, a citar e chamar todos os credores incertos e legatarios, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, que tenham algum direito ao casal dos fallecidos bacharel Antonio Vieira d'Araujo, e mulher, D. Bernarda Benedicta Ferreira d'Araujo, moradores que foram ao campo de D. Luiz I, d'esta cidade, para assistirem querendo aos termos de inventario a que se procede por fallecimento dos ditos inventariados, na fórma que ordena o artigo 2048 do Codigo Civil.

(118)

J. B. Pereira da Silva.

ALVICARAS

Quem achasse um relógio e cadeia de senhora, que se perdeu no domingo de tarde, 11 de fevereiro, desde a rua de S. Gonçalo até Infias, e querendo entregal-o o póde fazer na casa de Infias, onde receberá alviçaras. (106)

COMPANHIA HAVSBURG



VAPOR HABSBERG

Os abaixo assignados, passageiros do vapor «Habsburg», em extremo penhorados do tratamento que tiveram durante a sua viagem, veem dar um publico testimonho de reconhecimento ao snr. K. von Ernester, distincto commandante do referido vapor.

Igualmente muito lhes apraz declarar que o serviço e boa ordem no «Habsburg» foram inteiramente satisfactorios.

M. de Carvalho e Vasconcellos, ministro de Portugal no Rio de Janeiro.

M. P. de Sousa Dantas, deputado eleito pela Bahia.

P. Leão Velloso, deputado eleito pela Bahia.

M. Moura e Albuquerque, deputado eleito pela Bahia.

Gabriel Martins Fernandes, negociante no Rio de Janeiro.

E. Mubi.

W. Gilbert.

R. Schmidt.

Rio de Janeiro, 25 de dezembro de 1876.

Este vapor é o que deve seguir para os portos do Brazil em 5 de março. Tem por repetidas vezes feito a viagem á Bahia em 12 a 13 dias.

Os passageiros da primeira classe podem escolher os camarotes pelo plano do vapor patente na agencia.

Agentes no Porto, **Hawes & C.º**, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar; e em Braga **Ricardo Malheiro Dias**, Largo do Barão de S. Martinho, n.º 27. (105)

BANCO DA COVILHA.

A Direcção d'este Banco faz publico que, no dia 15 do corrente mez principia o pagamento do dividendo relativo ao 2.º semestre de 1876 na razão de 2\$500 réis por acção.

Covilhã, no edificio do Banco.

Porto, Caixa Filial.

Lisboa, Custodio e Silva.

Braga, João Manuel da Silva Guimarães.

Coimbra, Francisco José Vieira Braga.

Covilhã, 8 de fevereiro de 1877.

Os Directores

A. Baptista A. Leitão.

J. d'Amorim Vaz de Carvalho.

(102)



Antonio Gracia, de Villa Verde, participa ao respeitavel publico que o seu carro que d'esta cidade sae ás 2 horas da tarde, principia no dia 17 do corrente, a sair de Braga ás 3 horas da tarde, e chega ao Pico ás 5 horas.

O seu escriptorio é na esquina dos Chãos de baixo, na loja de funileiro, n.º 1, em casa do snr. Manuel de Barros.

Villa Verde 14 de fevereiro de 1877.

(100)

Antonio Gracia.

ALUGA-SE

N'um dos locaes mais pitorescos e saudaveis d'esta cidade, acha-se para alugar uma casa até ao proximo S. Miguel; e bem assim, se vende por preço mui commodo a mobilia e piano existente na mesma e completamente nova, para melhores esclarecimentos queiram-se dirigir á Praça do Barão de S. Martinho, casa Almeida & Pereira. (24)

OBELISCOS.

REVISTA MENSAL BRACARENSE

POR
DIAS FREITAS.

Sairá no primeiro de cada mez um volume no formato das publicações d'este genero, contendo 64 paginas.

Como unico reclamo, diremos que estas revistas serão escriptas em portuguez,—idioma, quasi tão conhecido de muitos dos nossos litteratos... d'aldeia, como as linguas polynesicas.

O importe da assignatura—120 reis—será pago no acto da entrega.

Correspondencia dirigida a Dias Freitas, Braga.

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 28 de Fevereiro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V*)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HARSBURG—de 3.100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de Março.

Tem estes vapores EXCELENTES ACCOMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes HAWES & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias.

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,
No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

VENDE-SE

O espaçoso e elegante palacete do campo de S. Thiago, com seus jardins,—quintas, pomares, e quinta anexa e todas as mais pertencas; para informações em casa de Francisco Martins da Silva Araujo, Cruz de Pedra n.º 7. (98)

DINHEIRO A JURO

A Meza da Irmandade de S. Vicente da cidade de Braga, faz constar que tem dinheiro para mutuar a juro de 5 por % livres, sobre hypotheca. (4481)

NADA de FOGO



50 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa no sr. Barreto, Loreto, n.º 28—30. (25)

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc. etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavisantes do Fluide, e um aroma deliciaissimo. Preço 600 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Frente da entrada do Grand-hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumeria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, sr. Barreto, Loreto n.º 28—30 (26*)

J. M. PINHEIRO



ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (43)

COLLEGIO INGLEZ

DO
Sagrado Coração de Maria Virgem Immaculada

D. Margarida Heuensy, desejando annuir aos pedidos que as familias e clero mais dedicados á causa de uma verdadeira e completa educação, tanto de Braga como das localidades adjacentes, ha cinco annos se tem dignado fazer-lhe, resolveu abrir uma casa de educação para meninas internas, semi internas e externas sob a direcção de sua irmã Miss. Theresa Heuensy, tendo obtido para levantar o seu estabelecimento, a bella casa da rua de S. Miguel-o-Anjo, onde morou o ex.º sr. Juiz de Dreno, o qual já funcioua desde o dia 2 de Fevereiro.

Para esclarecimentos podem dirijir-se a Braga a sr.ª D. Maria Brigida Bersane Perry, Campo da Feira, ao Rev.º João Rebello Cardozo de Menezes, ao Rev.º João Pedro Ferreira Airoza, e a José Maria Dias da Costa, Rua Nova. (17)

ARTE DE TACHYGRAPHIA

O conhecimento d'esta arte, quasi desconhecida entre nós, é de tal importancia, que nao ha individuo, qualquer que seja a sua profissão, que não tenha sentido uma vez e sua falta, e a necessidade de a saber.

O auctor pondo de parte considerações theoricas, que alongariam o compendio em prejuizo da clareza necessaria, tratou de consubstanciar de maneira clara e concisa todos os preceitos da arte e constituir assim um methodo facil e breve pelo qual com mediana applicação qualquer individuo em muito pouco tempo esteja apto para escrever tão depressa como se falla.

O compendio apresenta treze estampas que tem por fim elucidar o texto e guiar o principiante ajudando-o a traçar convenientemente as letras e signaes tachygraphicos.

Vende-se em Braga, rua Nova, n.º 3 e no Porto: preço 300 rs.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5 BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (36*)

MUITA ATENÇÃO

Deposito de Biscoitos de Valongo
1—LARGO DA LAPA—1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitos, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(63)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar agnas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z*)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPITATICO

Esta injeccão é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal. Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

RELOGIOS

A 1\$500 REIS!

Qual será o estabelecimento que não hade ter um relógio por 1\$500 reis?

Vendem-se na Praça d'Alegria em casa de Manoel Ignacio da Silva Braga, regutlando PERFEITAMENTE.

POMBOS

A Sociedade do tiro dos Pombos de Lisboa, compra pombos, em partidas não inferiores a 50, pelo preço de 140 reis cada um pagos no acto da entrega, em qualquer estação dos caminhos de ferro do Norte a Leste e de Sueste. Os vendedores podem, para mais esclarecimentos, dirijir-se aos chefes da estação ou ao secretario da Sociedade, Luiz de Sequeira Oliva, e espingardeiro Lurberon, rua Aurea, n.º 76, Lisboa. (50)

Antonio Manoel Ayres de Oliveira, rua dos Chãos, emprestou ha mezes uma opa de seda vermelha, ignorando a quem. Pede á pessoa que a tiver, o favor de lh'a mandar entregar. (114)

CASA FELIZ

IGNACIO TORRES

Vendeu na loteria de 10 de Fevereiro, o numero 8653, com 1:350\$00 rs. N.ºs 14527, 8400, 6482, 8247, 4345 com 108\$000 rs. cada um. (120)

ATENÇÃO

CHAPELARIA BRACARENSE

DE

ALMEIDA MAIA

Rua do Souto n.º 44.

Acaba de receber um variado sortimento de chapéos de seda e feltro, dos mais modernos, directamente da casa dos snrs. Maia e Silva, Filho & Gonçalves, assim como de todas as melhores fabricas do paiz.

Participa que tem em sua casa um grande sortimento de chapéos da nova fabrica de Henrique & Felgueiras, os quaes vende pelo preço da fabrica, por ser o unico consumidor.

Os preços são mais baratos do que em qualquer outro estabelecimento, tanto por junto como a retalho. (112)

Banco Nacional Ultramarino.

O dividendo complementar de 3 % ou Rs. 2\$700 por acção, relativo ao segunda semestre de 1876, começa a ser pago na Thesouraria do Banco, e nas suas agencias do Porto, Braga e Vianna, segunda feira 19 do corrente das 11 horas da manhã ás 2 da tarde e continúa todos os dias não sanctificados.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1877.

O vice-governador do Banco Nacional Ultramarino.

(117) A. T. Pacheco.

O conselho administrativo do regimento de infantaria 8, faz publico, que no dia 8 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã e na sala das sessões do mesmo conselho, hade proceder á arrematação em hasta publica, das obras de reparação e melhoramentos no hospital do mesmo corpo, cujas obras constam de pedreiro, carpinteiro e caiador.

As condições para a referida arrematação, estarão patentes no mesmo conselho, onde podem ser examinadas todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Braga 20 de Fevereiro de 1877.

O secretario do conselho,

Bernardo Ozorio,

(121) Alferes d'infanteria 8.

Venda de casa

Vende-se a casa da rua do Anjo n.º 11; para tractar na mesma, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde. (64)

VENDA DE CASAS

Vende-se 4 moradas de casas com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.ºs 76, 77, 85 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.º 1. (65)

BRAGA, TYPGRAPHIA LUSITANA—1876.